

Medicina Veterinária

Síndrome da dilatação vólculo gástrica em cão

Francisco Emanuel Mendes Chaves - 1º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, atividade vivencial, DMV. email:francisco.chaves@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, DMV, UFLA. email:nogueirab@ufla.br - Orientador(a)

Thaís Gomes Barbosa - Coorientadora, DMV, UFLA. email:thaisgomes@ufla.br

Ana Beatriz Barion Souza - Residente em Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, UFLA, DMV. email:anabeatriz.barion@ufla.br

Daniela Aoki Heredia - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA, DMV. email:daniela.aoki@ufla.br

Lidiane Garcia de Sousa - Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, UFLA, DMV. email:lidiane.sousa@estudante.ufla.br

Resumo

A síndrome da dilatação vólculo gástrica é o termo utilizado para uma patologia na qual o animal sofre uma expansão aguda de gases ou fluidos no lúmen estomacal, seguida de torção gástrica. Tal patologia pode apresentar sinais clínicos como aumento anormal do volume do abdômen, timpanismo, angústia respiratória, depressão e, em casos mais graves, febre. Ademais, há o risco de torção esplênica, devido ao ligamento gastroesplênico que conecta o hilo à curvatura maior do estômago. A realização do exame radiográfico é essencial para a determinação do distúrbio. Raças grandes e gigantes são mais suscetíveis à doença. Além disso, a ingestão de grandes volumes, fornecimento uma vez ao dia ou ingerir rapidamente o alimento são possíveis potencializadores da síndrome. O tratamento clínico, primariamente, inclui a descompressão, por meio da sondagem orogástrica ou gastrocentese. O tratamento cirúrgico deve inspecionar o estômago e baço para remoção de possíveis lesões isquêmicas e de tecido necrótico. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um canino, fêmea, Fila Brasileiro, 8 anos e 48,3kg diagnosticado com dilatação vólculo gástrica e torção esplênica atendido no Hospital Veterinário da UFLA. A tutora relatou vômito na noite anterior ao atendimento com uma espuma branca. O cão havia ingerido quantidade maior da ração de felino a qual já tinha hábito e não tinha o histórico de comer rápido. O abdome apresentou uma dilatação, porém fezes e urina tinham aspecto normal. No exame físico, observou-se percussão timpânica, mucosas hipocoradas e abdominalgia. O animal foi encaminhado para o exame radiográfico emergencial, onde, em posição lateral, evidenciou-se alteração do posicionamento do estômago, com deslocamento dorsal do piloro somado a acentuada dilatação gástrica por conteúdo gasoso e esplenomegalia, confirmando-se DVG e torção esplênica. O canino foi submetido ao procedimento cirúrgico de celiotomia para reposicionamento dos órgãos acometidos, onde observou-se necrose na mucosa estomacal em estágio avançado, sendo necessária gastrectomia parcial. Ao final do procedimento, durante o fechamento da cavidade abdominal ocorreu parada cardiorrespiratória, com as manobras de reanimação não sendo suficientes para evitar o óbito do paciente. Portanto, conclui-se que a síndrome da dilatação vólculo gástrica é uma emergência clínica e cirúrgica, sendo essencial a intervenção imediata, uma vez que o prognóstico dessa patologia é predominantemente reservado.

Palavras-Chave: Torção estomacal, caninos, emergência.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/v8DlIda4PwBs>